

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar as necessidades lingüísticas e funcionais da língua inglesa que os alunos de um curso técnico em Turismo e Hotelaria em uma escola técnica estadual precisam desenvolver e dominar (necessidades dos alunos) para uma boa atuação no mercado (necessidade do mercado de trabalho), comparando-as com a proposta curricular existente.

O principal arcabouço teórico que norteou esta pesquisa está fundamentado nos trabalhos de Hutchinson e Waters (1996), Dudley-Evans e St. John (2005) e Robinson (1991), autores da linha de estudo de ensino de línguas denominado Inglês para Fins Específicos ou Abordagem Instrumental, termo adotado no Brasil.

Após a coleta e a análise dos dados, foi confirmada a extrema necessidade, tanto na situação de aprendizagem quanto na situação-alvo, de dominar as habilidades lingüísticas de compreensão auditiva e de produção oral. Entretanto, os profissionais de turismo também precisam ser capacitados para a leitura de diferentes gêneros discursivos, tais como, *sites*, folhetos, regulamentos, entre outros, uma vez que essa habilidade está presente em várias funções que exercem, e não foi desenvolvida durante o curso de Inglês Instrumental da escola pesquisada.

Tendo em vista os resultados obtidos neste estudo, pretende-se dar um novo rumo à disciplina, tornando-a mais adequada tanto às necessidades dos alunos desta unidade escolar como às do mercado, ajudando-os a desenvolver a capacidade de utilizar os gêneros de acordo com as situações de comunicação em que estiverem inseridos.

Outras informações obtidas com a coleta de dados também serão de grande valia para a reformulação do curso. Uma delas diz respeito ao item de auto-avaliação, onde os alunos se mostram preocupados em relação à fala, pois foi o item que recebeu mais avaliações com 'ruim', o que vem confirmar a necessidade da ampliação do número de atividades que envolvam conversação.

Os dados também sinalizam que esses profissionais devem ter um conhecimento mais abrangente de inglês para poderem manter uma comunicação

eficiente com os turistas, ou seja, é preciso dominar os gêneros que circulam em cada uma das esferas. Não adianta saber palavras soltas, se não souber como e quando usá-las. Por isso, sustento a idéia de que na primeira série seja incluído um conteúdo que dê conta de noções elementares da língua.

É bom lembrar que não é pré-requisito ter estudado inglês em uma escola particular de línguas para ingressar nesta escola. Portanto, é a escola que tem de dar conta dessa aprendizagem. Acredito ser possível aprimorar a língua, não só com o conhecimento prévio advindo do Ensino Fundamental, mas também com o nosso comprometimento dentro dessa unidade escolar. Acredito também que “só se aprende inglês em cursinho” é uma percepção infundada, em se tratando desta escola técnica, onde há uma preocupação muito grande com a aprendizagem de línguas.

Uma das necessidades de aprendizagem apontada tanto pelos alunos que ainda estão na escola quanto pelos alunos egressos é ter aulas mais dinâmicas com apresentação de vídeos e música, uma vez que são as atividades de que mais gostam. Para que essa necessidade seja realizada, a sugestão é inserir as atividades da área em situações mais descontraídas utilizando vídeos/filmes e música, mas sem cair no outro extremo, ou seja, só descontração sem aprendizagem.

Quanto aos pontos positivos e negativos do curso Inglês Instrumental ministrado atualmente, os alunos avaliaram ‘conversação’ e ‘gramática’, ao mesmo tempo, como positivo e negativo. Isto me leva a interpretar que apesar de a conversação ser praticada, ainda não é o suficiente para suprir suas necessidades. O mesmo pode ser aplicado à gramática: foi trabalhada, mas não o suficiente para lhes dar segurança.

Ainda dentro de produção oral, também sugiro acrescentar um trabalho de pronúncia, não para eliminar sotaque, pois isso é nossa identidade, mas para diminuir mal entendidos que podem gerar situações constrangedoras, ou pelo menos, embaraçosas, e causar problemas na comunicação.

Também percebida como um fator negativo está a insuficiência de carga horária. Para os alunos isto está dificultando a realização de um curso mais eficaz, fato que concordo plenamente. O ideal seria termos quatro tempos de aulas semanais para cada grupo, o qual é formado pela metade da turma. Com isto, as aulas teriam uma continuidade e, conseqüentemente, maior aproveitamento.

Julgo necessário trazer à tona a questão da interdisciplinaridade, fazendo uma ponte entre as disciplinas do curso e o Inglês Instrumental. Desse modo, o aluno vai perceber que as disciplinas não são compartimentos estanques, mas fazem parte de um todo. Assim, a minha proposta é, baseada nos comentários feitos pelos alunos e na minha experiência dando aulas neste curso, organizar o conteúdo por assuntos, de acordo com a matriz curricular do curso técnico: hotelaria, agenciamento, organização de eventos, guiamento, por exemplo.

É importante ressaltar que um levantamento de dados de todas as turmas novas se faz necessário, posto que, sendo os alunos diferentes, suas necessidades também serão diferentes. Esta análise possibilitará uma adequação do curso às necessidades de aprendizagem dos novos alunos no início de cada ano letivo.

Quanto às necessidades do mercado de trabalho, faz-se necessário aumentar tanto o número de profissionais entrevistados quanto o número de locais a ser pesquisado, a fim de obter uma maior representatividade e contribuição para um registro mais preciso.

Segundo Dudley-Evans e St John (2005) e Hutchinson e Waters (1996), é preciso identificar as lacunas, os desejos e as necessidades dos alunos a fim de descobrir suas necessidades de aprendizagem. Para esses alunos pesquisados, a maior lacuna foi na conversação sobre temas variados e ligados ao turismo, seguido de leitura de guias turísticos e folhetos e escrita de e-mails. Mostraram sua vontade em aprender utilizando uma metodologia voltada para a utilização de músicas e filmes. Também acham que deveriam ter praticado mais ‘exposição oral’ para melhorar a fala e treinar para perder o medo de falar em público. Acredito, portanto, ter identificado suas lacunas, desejos e necessidades. Definir os desejos reais, as necessidades do mercado de trabalho e as necessidades lingüísticas e discursivas dos alunos se tornam fundamentais para planejar, organizar e avaliar melhor as práticas pedagógicas.

É preciso mencionar que há uma lacuna a ser preenchida: distinguir e utilizar os diferentes gêneros discursivos e seus princípios organizacionais, pois julgo importante apresentar aos alunos um variado número de gêneros usados dentro de suas funções para que possa ajudá-los a participarem de suas comunidades discursivas com mais segurança. Dentre eles, posso citar: descrição de lugares, descrição de festivais/ festividades de outros países, planejar itinerários, comentários sobre lugares (guia de turismo), fazer reservas, receber

turistas em aeroportos, discussão sobre turismo ecológico, hospitalidade, aspectos sócio-culturais de diferentes países, a informática (IT – Information Technology), pacotes de viagem.

Todas as necessidades apresentadas são de extrema importância para a formação profissional desses alunos. Entretanto, é preciso ter clareza em relação à necessidade de formar cidadãos conscientes e capazes de somar no esforço da transformação social, o que faz parte do Projeto Político Pedagógico da FAETEC e é o objetivo maior da educação. Cabe a nós, professores, estarmos sempre atentos e desenvolvermos uma atitude crítica em nossos alunos diante das informações e acontecimentos, e jamais deixemos que a passividade tome conta de nossas vidas.